

O médico, ontem e hoje

Edmundo Maia*

O médico hoje não recebe as atenções especiais que, comumente, lhe eram dispensadas no passado. Nem mesmo nos ambientes correlacionados com sua área profissional, como hospitais, farmácias e laboratórios, é tratado condignamente como seria justo.

Nas farmácias, mesmo identificado o médico é atendido no balcão, sem nenhuma diferença no trato e sem merecer descontos no preço dos medicamentos. Descontos que são oferecidos, na faixa de 20 a 30%, merecidamente, para os aposentados. Muitos hospitais suspenderam, nestes últimos anos, os descontos a médicos e seus dependentes. Não obstante mantiveram os descontos estipulados, numa tabela, para os beneficiários das instituições de saúde conveniadas, os laboratórios clínicos e os centros de diagnóstico e tratamento, de modo geral, ainda concedam alguns descontos aos médicos e dependentes. Os seguros-saúde, à exceção das Unimed, não dispensam a menor consideração ao médico beneficiário. Se este necessitar de autorização para uma internação ou um simples exa-



me paraclínico, terá de submeter-se às exigências burocráticas impostas pela seguradora. O pedido ou a indicação do médico acompanhante do caso não tem valor. Só serão aceitos depois de "copiados" e assinados por médico credenciado! Algumas seguradoras fazem

pequeno desconto na mensalidade dos aposentados. Ao médico nada é concedido.

A Associação Médica de Santos criou a "Farmácia do Médico" para revenda de medicamentos a preço de custo. E fez convênio com escolas particulares da região, no sentido

de obter descontos para filhos de médicos. Duas medidas exemplares para serem repetidas e ampliadas!

A maioria dos médicos não cobra consultas e tratamento dos colegas, à exceção dos psicanalistas. Os cirurgiões e anestesistas, quando cobram dos colegas e dependentes, o fazem com descontos especiais. Mas todas estas concessões são feitas com características de favor, de cortesia, de exceção.

Creio que há necessidade de uma instituição de prestígio, como a APM, liderar um movimento de classe para firmar, entre as partes interessadas, normas de diretrizes a serem obedecidas para o estabelecimento de uma tabela, justa e atualizada, para cada área técnica. Representantes dos médicos, das farmácias, dos laboratórios, dos centros de diagnóstico reunidos, sob a cobertura da APM, chegariam a um consenso e acabariam com a característica constrangedora do favor, da cortesia, da exceção.

* Edmundo Maia, ex-professor titular de Psiquiatria da Faculdade de Ciências Médicas de Santos e Diretor da Clínica Maia.

Espaço

MEUS VERSOS

Há quem me pergunte, com insistência,
dos meus escritos, cobra-me a razão;
questiona se são frutos da vivência,
se frutos da verdade ou invenção.

Respostas, eu as tenho pra questão,
acho mesmo que elas têm consistência,
há, sim, escrito que vem da inspiração,
escrito há que vem da persistência.

Leio livros, jornais, revistas - tudo leio,
inspiração e persistência são esteio,
são basilares armas de sustento.

O exercício do verso é necessário,
junte-se, a ele, um bom dicionário.
Fatos não vividos!? Sou poeta, invento!

JUAREZ DE OLIVEIRA
Março/1994

ATO RECÍPROCO

Ives Gandra da Silva Martins

O amor não é um ato recíproco.
É apenas um ato altruísta
Isolado em sua essência
E quase sempre ignorado.

Se, algumas vezes, é recíproco
Na coincidência tem raiz
Querer o bem do outro é pouco humano
Por isto o amor não é tão simples
E fere de tanto em tanto
A natureza das coisas.

O egoísmo da posse desejada
Traz no máximo
A imagem de amor desfigurado,
Em que o "ter" vale bem mais do que o "ser"

E o "ser"
Se desfaz
Sem ter nascido.

O amor, quando ele é puro,
Encanta sempre
E entristece
Se, na impureza do outro,
Não descobre o porto amigo.

Nem por isto desfalece,
Porque o amor
Jamais é um ato recíproco.

A ESSÊN

Passas veloz em
Buscando em c
E tentas descob
A causa do vive

E vês,
A cand
E mais
Nos arr

E vês também,
A angústia sepu
Quedar-se em ti
Nas frias águas

E louco
A causa
E pensa
Na sing

Errante caminhe
Jamais encontra
Jamais te será da
Na vã matéria a

Pois ela
E tudo t
O tempo
Tua exis

Só no espírito es
Em tua fé propul
Na esperança qu
Na caridade, a l

E tu ver
Na glori
E terás e
Toda ess

Poético

Z AMORIM

DA VIDA

arreira,
uma quimera,
mente
cia humana...

o horizonte imenso,
ar d'uma criança,
amor das almas puras,
ris da mocidade...

o ser humano,
er um sonho
-lancolia,
ns do mundo...

ompreender a vida,
ade, a dor do mundo,
er tanta loucura
dos grandes mestres...

eu futuro,
desejas...
cidar
rdadeira...

oa num momento,
im da lide humana...
vã filosofia,
m nada se transforma...

verdade,
gigantes,
i, que é vigor,
viver...

felicidade,
ura de ser bom,
do em teu caminho
a vida que procuras!...

SONETO À MULHER MAIS MOÇA

Quantas vezes segui por esta estrada!
Quantas vezes! Quantas! Quantas! Quantas!
Duas? Três? Quatro? Cinco? Foram tantas
que a lembrança, agora, não me agrada.

Ainda que fossem minhas dores santas
eu não desejo a dor quantificada;
que permaneça a minha dor calada
e só me embale a paz que tu me cantas!

Mudaste o meu rumo, mudei meus planos,
eu me confesso, assim, mais satisfeito
todo o passado longe do meu peito.

Atrás de mim, que fique o velho leito.
A mudança calou meus desenganos,
que eu louve a primavera dos teus anos!

JUAREZ DE OLIVEIRA
Março/ 1994

SURREALISTA

cabelos escorridos
caprichar nos bicos
seios rijos
recheiar as coxas
apetrechos

nos pêlos negros
encaracolar
desejos
escorrer uma fina
depressão
uma dala erótica
um rego

palavras
lavras e cheiros
de fêmea-faminta
lambuzada de um mel
selvagem
da abelha mais nobre
a queimar a língua
a criar um delírio-macho

caldo provado
tomar chamas caladas
derreter
em cinzas

sermos sulco-sumo
uno
fêmea-macho
sem artimanhas
procriadores de efêmeros
nadas
abraçados no pescoço
surrealista de minha poesia

Autor: Carlos Alberto Pessoa
Rosa
Esta poesia recebeu prêmio
"Menção Especial de Poesia"
(1992), concedido pela Casa
del Poeta Latinoamericano,
com sede no Uruguai.

POEMA DE GERALDO VIDIGAL

SOLIDÃO

É a solidão que me exaspera
na ânsia de amor em que revolvo
- que me aprisiona e dilacera,
como os tentáculos de um povo.

De sais de arbítrio, teço a mera
teia de angústias que devolvo.
Nada me atinge, neste esfera
de multidões de que me envolvo.

Caos e tumulto, eu me desdubro.
E garimpando, em vão recolho
pobres amostras de veneno:

em privações que não escolho
e de que nunca me recobro
- eu me analiso. E não me ordeno!

Estrangeiros que escreveram sobre a Amazônia

Odilon Nogueira de Matos *

Escrevendo, há pouco, neste mesmo "Suplemento" sobre a presença de La Condamine na Amazônia, lembrei que da viagem do cientista francês resultou praticamente o descobrimento do Norte do Brasil à ciência universal, nas mais diversas áreas: botânica, zoologia, geologia, geografia, antropologia, etnografia, que todas elas foram durante os séculos XIX e XX objeto de investigações da mais variada procedência, por parte de naturalistas alemães, ingleses, norte-americanos, franceses, italianos, espanhóis, todos deixando obras importantíssimas para o conhecimento da região. E isto, sem contar a valiosa e nunca assaz louvada obra de reconhecimento geográfico e levantamento cartográfico, como decorrência inevitável dos tratados de limites do século XVIII, com os quais - poder-se-á dizer - a Amazônia entrou para a História.

Realmente o século XIX vê a abertura do Amazonas ao comércio internacional e, com os comerciantes, vêm naturalistas de toda espécie. Muitos deles andaram antes pelo Rio de Janeiro e Minas Gerais, prolongando suas jornadas até ao norte do país. Mas, muitos outros não se interessaram pelo sul e sudeste, concentrando seus objetivos no vale amazônico. As obras de uns outros, na maior parte, encontram-se traduzidas, razão pela qual esta nota vai ater-se a esses autores que já podem ser lidos em nossa língua, dando assim a ela um cunho prático, pois as edições originais desse autor são raríssimas, cotadas, quando aparecem, por preços fabulosos nos grandes alfarrabistas internacionais. É, mesmo assim, uma apreciação sucinta do que se escreveu e se encontra ao nosso alcance, ultrapassando de muito o espaço que este Suplemento generosamente me concede.

A primeira categoria - os que visitaram primeiramente o Brasil de sudeste e depois prolongaram suas viagens à Amazônia - pertencem Spix e Martius, Agassiz, Avé-Lallement, Kidder, Adalberto de Prússia e Hartt. Entre aqueles que estiveram apenas na Amazônia: Bates, Coudreau, Wallace, D'Orbigny, Maw, Rice, Carvajal, Rojas e Acuña.

Estes três últimos pertencem à que chamaria de "Pré-lacandamínia". Foram companheiros dos primeiros exploradores do rio-mar, ainda no século XVII, estando um deles vinculado à famosa expedição de Pedro Teixeira, que naquela centúria desceu o grande rio quase que das nascentes à foz. Seus relatos de viagem encontram-se publicados num só volume, organizado por Cândido de Melo Leitão, que o intitulou: "Descobrimiento do Rio das Amazonas", publicado na importante coleção "Brasiliana", da Companhia Editora Nacional, em 1941, infelizmente nunca reeditado, embora alguns desses relatos merecessem publicação avulsa.

Dois importantes coleção de estudos brasileiros - a já citada "Brasiliana", da Companhia Editora Nacional, de São Paulo, e a "Reconquista do Brasil", da Editora Itatiaia, de Belo Horizonte (sempre em con-

vênio com a editora da Universidade de São Paulo), dedicaram-se com o maior interesse à publicação de obras de viajantes estrangeiros que andaram pelo Brasil desde o século XVI até o início do século XX. Portanto, a essas duas coleções referem-se as indicações mais numerosas desta nota.

Na "Brasiliana" figuram as obras do suíço-americano Agassiz, dos ingleses Bates e Wallace, do francês Coudreau e do americano Hartt. Agassiz (1807-1813), embora tenha incorrido em afirmações não confirmadas pela ciência moderna no que se refere a problemas de glaciação, em nada teve abalado seu prestígio, dadas às inúmeras outras coisas valiosas que seu livro encerra. Fez sua viagem em 1865/66, acompanhado da esposa Elizabeth Cary Agassiz, na realidade a autora do relato da viagem, cabendo ao marido as observações científicas. Livro, portanto, a "quatro mãos"...

Henry Walter Bates (1825-1892) viajou pela Amazônia durante onze anos, publicando em Londres, em 1863, seu "The Naturalist on the River Amazon", que alcançou numerosas edições na Inglaterra, mas que só foi traduzido para a nossa língua em 1944.

Charles Frederick Hartt (1840-1878), depois de viajar longamente pelo país, fixou-se no Rio de Janeiro, onde veio a falecer. Foi o organizador da Imperial Comissão Geológica, entidade que, passando por inúmeras reformas estruturais e administrativas, ainda existe, com assinalada folha serviços à ciência. Sua "Geologia e Geografia Física do Brasil", publicada em Boston, em 1870, só foi posta ao nosso alcance em 1941.

Alfred Russel Wallace (1823-1913) foi um dos criadores (ao mesmo tempo que Darwin) do princípio da seleção natural e do evolucionismo. Sua obra, publicada em Londres em 1889, só foi traduzida em 1939. Quanto ao francês Henri Coudreau (1859-1899), que viajou em companhia de sua esposa, também cientista, e que encontrou a morte numa excursão ao interior do Pará, teve sua obra continuada pela viúva, que permaneceu ainda alguns anos no Brasil. Um dos livros de Coudreau, a "Viagem ao Tapajós", de 1897, encontra-se na "Brasiliana", em edição de 1940.

Muitos dos livros aqui mencionados, divulgados primeiramente pela "Brasiliana", foram editados também pela Itatiaia na igualmente preciosa coleção "Reconquistando o Brasil", às vezes em traduções novas, outras vezes aproveitando as traduções já existentes. Assim aconteceu com as obras já citadas de Agassiz, Bates, Wallace e Coudreau, sendo que deste autor divulgou a Itatiaia mais dois títulos: a "Viagem ao Xingu" e a "Viagem à Itapocá e ao Itacaiunas". Como as edições da "Brasiliana" infelizmente não foram reeditadas, é através da coleção mineira que o leitor de hoje poderá ter acesso a esses livros.

A mesma Itatiaia coube, ainda, divulgar, as obras do Príncipe

Adalberto de Prússia (1811-1873), "Brasil: Amazonas e Xingu", a de Alcide D'Orbigny (1802-1875), "Viagem pitoresca através do Brasil"; e a de Hamilton Rice (1875-1956), "Exploração da Guiana Brasileira"; a de Avé-Lallement (1812-1884), "Viagem pelo norte do Brasil", cuja primeira edição brasileira foi promovida pelo antigo Instituto Nacional do Livro; e o segundo volume das "Reminiscências", do reverendo Kidder (1815-1891), não cientista, mas, missionário metodista, observador excelente da vida brasileira, cuja foi divulgada originalmente entre nós pela antiga Editora Martins, de São Paulo. Quanto à obra clássica de Spix-Martius, lembrarei ter ela sido divulgada entre nós, em primeira mão, pelo Instituto Histórico e Geográfico Brasileiro, em 1938, numa edição comemorativa do centenário do Instituto. Retomada, depois, pelas Edições Melhoramentos (1976), acabou passando para o domínio da Itatiaia, na já citada coleção "Reconquistando o Brasil" (1981). É dos títulos mais valiosos de nossa xenobiografia.

Completarei este elenco com uma referência ao livro de Lister Maw, "Narrativa da passagem do Pacífico ao Atlântico através dos Andes nas províncias do norte do Peru e descendo pelo Rio Amazonas até o Pará". Foi talvez o único livro de viajante estrangeiro a ser traduzido para o português logo após a publicação original, pois, na quase totalidade se teve que esperar por muitos anos (às vezes até mais de um século) pela divulgação em nossa língua dessas obras importantíssimas. A obra de Lister Maw, aparecida em Londres em 1829, já em 1831 era traduzida e publicada a tradução em Liverpool. Tornou-se tão rara quanto a edição original, provavelmente até mais, donde a meritória iniciativa da Associação Comercial do Amazonas de reeditá-la fac-similarmente em belo volume publicado em 1989.

Eis do que dispomos - salvo eventuais omissões - em nossa língua, muito que foi escrito pelos estrangeiros que percorreram a Amazônia. O leitor interessado em outros viajantes que por lá andaram, mas que ainda não tiveram suas obras traduzidas, poderá ler com proveito os livros "Geociências no Brasil", de Othon Henry Leonardos (Rio de Janeiro, Forum, 1970/73) e "História das expedições científicas no Brasil", de Cândido de Melo Leitão (Volume 209 da coleção "Brasiliana", São Paulo, 1941).

Nota: Em artigo anterior foram indicadas duas edições da obra de La Condamine publicadas no Brasil, ambas em 1943. Pouco depois de publicado o "Suplemento", tomei conhecimento de mais uma edição, divulgada em 1992 pela Editora Nova Fronteira, em tradução de Maria Helena Franco Martins, apenas com o título alterado para "Viagem pelo Amazonas".

* ODILON NOGUEIRA DE MATOS é membro das Academias Paulista de Letras e Paulista de História.

Vida Cultural

O Centro de Estudos e Desenvolvimento Psicanalítico de São Paulo lançou o livro "Neurose Tem Cura Desde Que...", escrito por Manoel de Lemos Barros Neto e Walckiria R. Calfa da Silva. Obra muito boa, séria, equilibra, aborda temas importantes, compreendendo desde a escolha do psicanalista, suas qualificações para o desempenho do mister, até aspectos doutrinários do complexo mecanismo de funcionamento psicológico do homem e seus entraves geradores de neurose. A obra é ilustrada com nove gravuras de invulgar beleza, em estilo surrealista, assinadas por Lya Paes de Barros, Antonio Vitor e Josifa Aharony.

A Imago publicou o livro "Drogas: é Legal?", escrito pelos professores Francisco Inácio Bastos e Odair Dias Gonçalves. Versa sobre problemas atuais do consumo de drogas pelo mundo. Propõe soluções, apresenta reflexões acerca das principais tendências políticas e jurídicas sobre o tema. O livro nasceu das apresentações e debates levados a efeito no Centro Cultural Banco do Brasil, sob os auspícios da Associação Fluminense de ex-bolsistas da Alemanha e do Instituto Cultural Brasil Alemanha.

Para o evento convidaram o eminente professor Scheerer da Universidade de Hamburgo, que trouxe idéias importantes para o combate às drogas, mal universal que, segundo o referido professor, vem alastrando-se desenfreadamente.

No Hotel Intercontinental, Rio de Janeiro, entre os dias 24 e 27 de agosto próximo futuro, realizar-se-á o XI Congresso Latino-Americano de Patologia Clínica e o XXVIII Congresso Brasileiro de Patologia Clínica, Cinquentenário da Sociedade Brasileira de Patologia Clínica (SBPC). O tema central do evento será: DNA e Medicina Laboratorial.

Informações pelo tel.: (021) 293.3848 e fax: (021) 293.2041

Como parte das comemorações do cinquentenário do Hospital das Clínicas da Faculdade de Medicina de São Paulo, o Departamento de Gastroenterologia lançou o livro "Tratado de Clínica Cirúrgica do Aparelho Digestivo", de autoria do prof^o Henrique Walter Pinotti e colaboradores.

Celebrou-se o Sexto Centenário do Nascimento do Infante Dom Henrique, com sessão solene na Casa de Portugal, a convite das Academias Lusitana de Ciências, Letras e Artes; Paulista de Letras; Paulista de História, Instituto Histórico e Geográfico de São Paulo e Conselho da Comunidade Portuguesa de São Paulo.

No mês passado comemorou-se o Dia Internacional das Mulheres, e a cidade de São Paulo, por intermédio de sua Secretária Municipal da Cultura, realizou vários eventos enfocando as inúmeras atividades da mulher: debates, exposições, mesas-redondas, da culinária à literatura, da família ao trabalho, da juventude à velhice, e muitos outros temas foram abordados em várias bibliotecas municipais, com expressiva participação da população, mormente do público feminino.

O presidente da Associação Paulista de Medicina, José Knoplich, acaba de lançar o livro "Prevenindo a Osteoporose - Orientações para evitar fraturas", pela editora Ibrasa e Robe Editorial. O lançamento ocorreu no Museu de Arte Moderna, e ao evento compareceram várias personalidades do mundo científico, artístico e cultural.

A Academia Barretense de Cultura está promovendo o "VI Prêmio Jorge de Andrade", concurso nacional de contos. Conta com o apoio da Prefeitura Municipal de Barretos e terá a seguinte premiação: 1.000 dólares para o primeiro colocado; 500 dólares para o segundo e 400 dólares para o terceiro. Os demais classificados, até o décimo lugar, receberão diplomas de menção honrosa. O prazo de entrega dos trabalhos encerrar-se-á no dia 30 de junho do corrente. Informações à Rua 16, nº 885, Barretos, SP, CEP 14780-050.

Uma das mais antigas e tradicionais entidades médicas de São Paulo, a Sociedade de Medicina e Cirurgia de Rio Preto, comemorou recentemente o seu 68º aniversário de fundação, com muita festividade. O atual presidente da sociedade aniversariante, Eleuses Vieira Paiva, programou sessão solene, na qual foram homenageados grandes mestres da medicina pátria. Entre eles, Tácito Barros Serra Dória, ginecologista e obstetra; José Arroyo Martins, clínico geral; Olavo Martins dos Santos, pediatra; e in memoriam, Antonio Belini, clínica médica e Oscar de Barros Serra Dória, cirurgia geral.

O Departamento de Estatística da Universidade Federal de São Carlos está organizando a 39ª Reunião Anual da Região Brasileira da Sociedade Internacional de Biometria, que realizar-se-á nos dias 23 e 24 de maio próximo, na cidade de São Carlos, SP. Várias atividades estão previstas e grande número de pesquisadores e estudantes das mais diversas áreas do conhecimento e instituições de pesquisa e ensino são esperados para o evento.